

O CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Paulo da Terra CALDEIRA, Mestre em Biblioteconomia e Documentação, Professor da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Análise descritiva dos instrumentos de controle bibliográfico, e de diretórios na área de biblioteconomia e documentação no Brasil. Fatores que influíram no aparecimento de uma massa crítica geradora de informações, constituída de professores, pesquisadores, bibliotecários e alunos. Necessidade de coordenação das entidades responsáveis pela publicação dos instrumentos bibliográficos para uma melhor racionalização desses repertórios.

1. Introdução

A literatura biblioteconômica brasileira está a exigir um maior controle bibliográfico, não só dos trabalhos publicados mas também das pesquisas em andamento, a fim de evitar duplicações desnecessárias numa área em que há muito o que se estudar. A título de exemplo cita-se os trabalhos realizados para a disciplina Princípios e Prática de Indexação, do curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas, da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e aqueles levados a efeito na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Federal de Pernambuco. Um deles versou sobre a cobertura das revistas brasileiras de Biblioteconomia: o de Londrina foi lançado em forma mimeografada no 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Curitiba, em 1979(12); o da disciplina PPI(10) tratou do mesmo tema porém utilizando processos eletrônicos. Como o resultado alcançado por ambos foi praticamente o mesmo, os alunos de Indexação decidiram utilizar a metodologia desenvolvida com o objetivo de atualizar os dados e darem continuidade à empreitada da Universidade de Londrina. Outro trabalho apresentado à disciplina Princípios e Prática de Indexação estudou o comportamento da literatura brasileira de biblioteconomia veiculada em revistas, analisando principalmente os assuntos mais tratados, os autores mais produtivos e os artigos escritos por autores estrangeiros(9). Professores do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco e o Presidente da Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco realizaram trabalho semelhante, chegando também aos mesmos resultados. O trabalho do grupo de Pernambuco foi apresentado no 1º Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador, 1980(13).

Um dos objetivos da Biblioteconomia é a organização bibliográfica; logo, nada mais importante do que ela própria começar a se organizar, partindo para um controle bibliográfico mais eficiente em sua própria área de atuação, para o conhecimento dos trabalhos em andamento, para uma melhor divulgação de seus produtos e, ao mesmo

tempo, determinar as linhas de pesquisas a serem ativadas pelos vários cursos de pós-graduação, beneficiando desta forma o desenvolvimento da área.

2. O contexto biblioteconômico

A literatura brasileira de Biblioteconomia é ainda incipiente ou pouco sedimentada isto é, é restrito o número de livros publicados no país para uso em cursos universitários, o que não é uma característica exclusivamente sua, ocorrendo o mesmo em outras áreas, como na Matemática, na Física, na Química, na Computação e na Veterinária (4), (5), (15). Para citar apenas algumas. Pode-se dizer que é uma área emergente pois, com a realização do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (1º CBBDD) em Recife, em 1954, os trabalhos apresentados começam a relatar experiências realizadas em instituições particulares com o intuito de intensificar o intercâmbio profissional.

A as escolas de Biblioteconomia são o ponto de partida de grande número de trabalhos e pesquisas publicados. Das escolas em atividade atualmente, apenas cinco(2), (11),(14). Foram criadas antes da metade do século. É na década passada que surgem os cursos de pós-graduação a nível de mestrado no Brasil: em 1970 o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT então IBDD), na área de Ciência da Informação; em 1976 o da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Administração de Bibliotecas (o único credenciado pelo Conselho Federal de Educação) e o da Universidade de Brasília na área de Biblioteconomia e Documentação; em 1977 o da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em Biblioteconomia com especialização em Metodologia do Ensino e no ano seguinte o da Universidade Federal da Paraíba, na área de Biblioteconomia.

Além dos cursos de mestrado em funcionamento no Brasil há um número relativo de bibliotecários realizando estudos a nível de mestrado e doutorado no exterior, contribuindo para aumentar a massa crítica dos geradores da informação biblioteconomia no país.

É ainda desta década a criação das revistas especializadas da área, a primeira delas a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, contribuindo para divulgar pesquisas, experiências didáticas, comunicações, etc. Convém destacar também o grande número de boletins lançados por escolas, associações e conselhos que, apesar de serem efêmeros na periodicidade e continuidade, relatam experiências de grande importância para a área.

Portanto, é do conjunto pesquisador + professor + bibliotecário + aluno, todos trabalhando sobre a essência da profissão - a Informação - que surge a literatura de Biblioteconomia no Brasil.

É comum dizer-se que o parâmetro quantidade não está ligado à qualidade, o que é uma afirmativa universalmente aceita. Entretanto quanto maior for o contingente profissional, maior será a concorrência entre eles levando a dois aspectos evidentes: o barateamento da mão-de-obra e uma necessidade maior de aperfeiçoamento. Para tentar sanar o primeiro, a profissão organiza-se através de conselhos, associações, federações, sindicatos, grêmios, etc., objetivando melhores condições de trabalho. Por outro

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA

lado é bastante desejável o aprimoramento do desempenho profissional visando melhorar a imagem às vezes deturpada da profissão. O segundo aspecto é viabilizado através de cursos de atualização oferecidos por escolas, associações, grupos de estudo, etc. Em um nível de exigência maior há os cursos de especialização, como o de "Documentação Científica" do IBICT e os estudos a nível de mestrado e doutorado, sendo este último, até o presente, realizado no exterior.

Assim, a literatura brasileira de Biblioteconomia tende a crescer, motivada por todos estes fatores, exigindo, portanto, uma melhor definição das entidades responsáveis pela edição de obras secundárias no sentido de uma melhor coordenação e divulgação do produto da profissão, qual seja a organização, a recuperação e a difusão dos registros da informação.

3. O controle bibliográfico

Pode-se definir o controle bibliográfico como o domínio que se adquire sobre os documentos e que o mesmo seja registrado, na maioria das vezes, sob a forma de bibliografia(8).

O controle bibliográfico na área de Biblioteconomia e Documentação no Brasil iniciou-se nos anos sessenta, fruto da experiência do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual IBICT nas áreas de Matemática, da Física, da Química, da Botânica, da Zoologia, da Engenharia, etc. Anterior a essa época, pesquisas referentes a assuntos biblioteconômicos contavam com os repertórios gerais publicados no Brasil, quais sejam: o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional (BBN)*; a *Bibliografia* (Registro das obras entradas na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo) incluída no *Boletim Bibliográfico* da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, Departamento de Cultura; a *Bibliografia Brasileira*, a *Bibliografia Brasileira Corrente* (incluída na *Revista do livro*) e a *Bibliografia Brasileira Mensal*, editadas pelo INL; o *Boletim Bibliográfico Brasileiro*, as *Edições Brasileiras*, a *Resenha Bibliográfica* e o *Resumo Bibliográfico*, publicados pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL); a *Bibliografia Classificada* da Editora Vozes, *livros Novos* editado por J. Heydecker, da Atlantis, e da *Oficina de Livros* da Câmara Brasileira do Livro. Todos estes repertórios relacionam os trabalhos de autores ligados à área, veiculados como monografias, livros, folhetos, trabalhos apresentados em congressos, seminários, etc. Era reduzido o número de artigos incluídos em revistas de caráter geral ou ligadas à administração pública; aqueles apresentados em congressos começam a aparecer após a metade do século, com a realização do 1º CBBB, em Recife.

Após a indexação de artigos de revistas brasileiras de Biblioteconomia nos serviços secundários internacionais (Library Literature, Library and Information Science Abstracts, IREBI) tornou-se mais fácil o conhecimento desses trabalhos. Entretanto, apenas parte dos fascículos são indexados, perdendo-se com isto, boa parte do que é publicado no país. A grande vantagem destes serviços é a sua regularidade e pontualidade.

Dentro deste contexto surge em 1952 a *Bibliografia Bibliotecológica Brasileira*, produto da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo em sua Série Biblioteconômica: *Bibliografia Bibliotecológica*, volume inicial com modestas 41 páginas.

PAULO DA TERRA CALDEIRA

Em 1960 o IBBD lançou a *Bibliografia Brasileira de Documentação (BBD)*, compilada por Edson Nery da Fonseca, auxiliado por Cordélia Robalinho Cavalcanti, Elvia de Andrade, Emy Pamplona, Jannice Monte-Mór Alves de Moraes, Laís da Boa Morte, Laura Maia de Figueiredo, Maria Elvira Strang, Pérola Raulino e Zilda Galhardo de Araujo, na 26^a. *Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação*, realizada no Rio de Janeiro. Nesta obra a Documentação é considerada em seu sentido mais amplo, isto é, reunião, classificação e distribuição de documentos de todos os gêneros: bibliotecas, museus, pinacotecas, mapotecas, discotecas, glosotecas, etc. No sentido específico, Malclés define a Documentação como "la bibliographié dépassée dans son contenu, et accélérée dans sa marche". Arranjada pela Classificação Decimal Universal (CDU) analisa 1129 ítems (livros, artigos de periódicos, de jornais, legislação, reportagens, teses, relatórios, trabalhos apresentados em congressos, encontros, etc.) destinados especificamente a documentalistas, bibliotecários, bibliógrafos, arquivologistas, museólogos, editores, livreiros, impressores, artistas gráficos, cibernéticas e, de modo geral, aos professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Exclui obras de referência, repertórios biográficos, catálogos, boletins de bibliotecas que divulgam apenas listas de aquisição, enciclopédias e catálogos de museus. Os dados para a BBD foram obtidos através de consulta à *Bibliografia Bibliotecológica Brasileira*, à *Bibliografia Brasileira* do INL, ao BBN e ao BBB-SNEL. Inclui índice alfabético de autores e assuntos, remetendo ao número da referência bibliográfica. É um trabalho da maior importância salientando:

- a) a abundância, escassez ou inexistência de trabalhos sobre cada assunto, permitindo aos órgãos da administração superior o desejável planejamento de uma política editorial de livros técnicos;
- b) a preferência por determinados sistemas e processos técnicos e administrativos;
- c) a repercussão no Brasil de atividades e experiências estrangeiras;
- d) a extensão da influência norte-americana e européia⁽¹⁾. Abrange o período de 1811 (data da publicação do *Plano de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco*, referência nº 687) até 31 de maio de 1960, data limite para entrada de dados no sistema.

Como não estabeleceu periodicidade, o volume seguinte da BBD, abrangendo período de 1960/70, foi lançado em 1972, elaborado por Hilda Soares, Chefe da Seção de Referência da Biblioteca do IBBD, baseado na coleção de sua Biblioteca e nos currículos enviados por professores e pesquisadores, relacionados com a Documentação, para inclusão na obra *Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil*. Este volume, elaborado através de processos automáticos, ocasionou algumas adaptações às normas bibliográficas utilizadas no volume inicial. Inclui 2720 ítems e constitui-se das seguintes partes: signos e nomes completos de entidades citadas; abreviaturas dos periódicos citados; referências bibliográficas em ordem numérica crescente; índice de palavras chaves (índice kwic) constituído de palavras chaves originárias dos títulos dos trabalhos. Todas as palavras significativas de cada título são recuperadas e registradas alfabeticamente, remetendo ao número da referência e índice de autores.

Em 1977 foi lançado o volume 4 da BBD, abrangendo o período de 1973/74, seguindo a metodologia do Projeto SIABE (Sistema Integrado de Automação de Bi-

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA

bliografias Especializadas) com índices de assunto em ordem alfabética e de palavras significativas contidas nos títulos dos trabalhos. Incluiu 120 ítems. Dois anos mais tarde apareceu o volume 3/4 abrangendo o período 1971/77, publicado após as mudanças ocorridas no IBBD. Abrange a Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, Automação (sistemas de informação, bibliotecas e arquivos) com um total de 1358 ítems. Constitui-se das seguintes partes: siglas dos autores corporativos; periódicos analisados; referências bibliográficas; índice de assunto (e não índice kwic), índice de autores, e de palavras rotadas, todos eles remetendo às referências bibliográficas.

O *Suplemento 1 : Referência da BBD*, de 1979, inclui obras de referência (bibliografias, tesouros, catálogos, guias, dicionários, etc.) fazendo parte do conjunto de bibliografias especializadas brasileiras lançadas pelo IBICT. As referências bibliográficas são em ordem sequencial numérica, utilizando-se de índices de autores e de assunto para a localização do item desejado. No início do volume encontra-se a relação dos autores corporativos, siglas utilizadas na referências bibliográficas, complementada pela denominação das editoras e respectivo endereço. Segue-se a lista dos periódicos analisados, obedecendo o mesmo critério: título abreviado, título completo e endereço. Para a localização de determinado item foi elaborado um índice kwic. Inclui 651 ítems (dicionários gerais e especializados, bibliografias, diretórios, guias, catálogos, dados estatísticos, relatórios de atividades, boletins, trabalhos apresentados em congressos, etc.).

Em 1966 Laura Garcia Moreno Russo incluiu em sua obra *A Biblioteconomia Brasileira 1915-1965*, editada pelo INL em sua Coleção B2 Biblioteconomia Volume V, a *Bibliografia Biblioteconômica*, relacionando 659 ítems (livros, artigos de revistas e de jornais, legislação, trabalhos apresentados em -congressos, seminários, etc.) organizados pela CDU. Abrange, além da Documentação e Biblioteconomia, ciências afins: teoria da informação, automação e cibernética, arquivos, artes gráficas, indústria do papel e microfilmagem. Não forneceu o critério adotado para a seleção do material incluído, não se sabendo se pretendeu ser um complemento ou um agrupamento das obras relacionadas pelas publicações do IBBD.

O final da década passada e o início da atual testemunharam o aparecimento de duas novas publicações: o *Índice Bibliográfico de Revistas Brasileiras de Biblioteconomia* (realizado com fins didáticos) e o *ABCD: Resumos e Sumários*.

A primeira foi lançada no 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Curitiba no período de 22 a 27 de julho de 1979, resultado do trabalho de alunos das disciplinas Bibliografia Especializada e Documentação, da Escola de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, coordenado e orientado por Maria Aparecida Ehlke Madureira e revisto por Irene A.1. Lorenzo Wellfens e Carmen Junqueira Scichitano. A obra tem por objetivo recuperar, de forma mais rápida, as informações contidas nas revistas brasileiras de Biblioteconomia "tendo em vista a inexistência até a presente data de um índice que englobasse as revistas brasileiras de biblioteconomia"⁽¹³⁾. Sabe-se no entanto que os repertórios citados anteriormente relacionam, além de livros, monografias, teses, etc. artigos de periódicos. Indexa até 1978 inclusive as seguintes revistas: *Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e a

PAULO DA TERRA CALDEIRA

Revista de Biblioteconomia de Brasília até 1977, excluindo o segundo fascículo talvez por incluir os trabalhos apresentados no 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Brasília. O conjunto das referências bibliográficas é organizado em ordem crescente. O índice de assunto foi elaborado conforme a metodologia das palavras incluídas nos títulos (índice kwic) com algumas adaptações (foram acrescentadas palavras chaves entre barras, quando o título não era significativo). Inclui índice alfabético de autores, remetendo à referência bibliográfica. Embora seja mimeografada e não indique se será uma publicação periódica, relaciona 632 artigos, total bastante representativo para o período considerado (oito anos) e a periodicidade das revistas (semestrais).

Trabalho idêntico foi realizado em 1979 por Márcia Milton Vianna Dumont e Mônica Cardoso Pittella⁽¹⁰⁾, para a disciplina Princípios e Prática da Indexação: *Índice das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Documentação* que se encontra em forma de listagem de computador na Escola de Biblioteconomia da UFMG.

A segunda publicação. *ABCD : Resumos e Sumários* inclui trabalhos na área de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação (Comunicação, Informática, Planejamento, Lingüística, teoria de sistemas, Psicologia, Administração, Educação. etc.) editada por Antônio Miranda e Milton A. Nocetti, sob o patrocínio da CAPES e da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. É destinada a pesquisadores, professores e estudantes, incluindo materiais informacionais brasileiros (trabalhos apresentados em congressos, teses, projetos, relatórios, pareceres, legislação, folhetos, guias, multimeios, além de livros e artigos de periódicos, relacionando inclusive trabalhos de conclusão de curso) enfim, material publicado no Brasil ou em outros idiomas, se a ele pertinentes. De formato bastante agradável inclui resumos, sumários e notas de orientação úteis para a seleção e aquisição de material para bibliotecas, além de constituir precioso acervo para recuperação de informações. O índice de assuntos inclui as palavras chaves do título (índice kwic) às vezes enriquecido por descritores que não constam do título do trabalho. Como a obra é em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores, o índice inclui apenas os nomes dos tradutores, prefaciadores, colaboradores, etc. Relaciona 1133 itens, abrangendo o período posterior à década de cinquenta até o final dos anos setenta, sendo a ênfase nos últimos anos. Observou-se que o volume cinco, número um, de 1976 da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* não foi indexado embora os editores solicitem a colaboração dos leitores no sentido de enviarem a relação de seus trabalhos para inclusão nos próximos volumes, a serem lançados com periodicidade irregular.

Em outubro de 1980 o Centro de Informação do IBICT, dirigido por Yone S. Chastinet enviou circular a diversas instituições solicitando dados sobre os trabalhos de seus membros para inclusão no volume 5 da *BBD*, correspondente ao período de 1977/80. Já no campo de novos produtos comunicou o lançamento de *Calendário de Eventos em Ciência da Informação e Sumários Correntes em Ciência da Informação*, ambos em cópia xerox.

A primeira não tem periodicidade pré-determinada e, inicialmente, sua distribuição será gratuita. A obra apresenta os congressos, seminários, etc. em ordem sequencial dos anos de realização dos eventos e, depois, em ordem mensal. Em seguida são

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA

citados os cursos, com o mesmo arranjo. Relaciona eventos brasileiros e estrangeiros.

Os *Sumários Correntes em Ciência da Informação* visam disseminar de uma maneira globalizante e não seletiva os artigos de periódicos incluídos nos títulos mais relevantes recebidos pela biblioteca do Centro, embora não estabeleça quais os critérios adotados. De periodicidade quinzenal, os Sumários aparecem em ordem alfabética dos títulos dos periódicos, seguido dos resumos dos trabalhos, dos números que indicam sua paginação no sumário. Os resumos foram copiados das fontes. Inclui uma relação dos títulos dos periódicos indexados. O Centro fornece cópias através de pagamento de uma taxa e aguarda sugestões e críticas que possibilitem o aperfeiçoamento do serviço.

Em agosto de 1979 o Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) lançou para seus técnicos e a comunidade brasileira em geral os *Sumários de Periódicos Correntes - Biblioteconomia* a exemplo do que realiza nas áreas de Ciências Agrícolas, Economia, Estatística, Sociologia, etc. O primeiro fascículo deste serviço de alerta inclui cópia xerox de sumários de periódicos de biblioteconomia publicados no exterior. Infere-se que os brasileiros não foram incluídos por não terem circulado quando da confecção deste volume. Estabelece que a periodicidade dependerá da quantidade de material a ser incluído em cada número.

A Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG publica em forma mimeografada desde 1972 a *Literatura Corrente em Biblioteconomia*⁽³⁾ baseada nas revistas assinadas por sua Biblioteca. Inicialmente era distribuído a todas as escolas, conselhos e associações de biblioteconomia do país; atualmente é restrito a seu pessoal docente e discente, com periodicidade quinzenal.

4. Outros instrumentos

Além do controle bibliográfico de livros e artigos de periódicos, monografias, relatórios etc. o pesquisador, professor, bibliotecário e aluno tem necessidade de outras informações como: uma relação de dissertações defendidas na área; a localização de um determinado fascículo de um periódico, de uma biblioteca ou de uma escola; o currículo vitae de um profissional; as pesquisas que estão sendo desenvolvidas; a existência da tradução de determinado artigo, etc. Embora modestos, a Biblioteconomia conta com instrumentos que, apesar de alguns deles estarem desatualizados e interrompidos, facilitam enormemente o trabalho do pesquisador.

4.1. Teses

Campello e Caldeira, e Cunha^{(6),(8)} estudaram o controle de teses no Brasil chegando à conclusão que, a par das publicações de instituições que relacionam teses de seu pessoal e revistas que incluem resumo de dissertações defendidas no país, existem dois instrumentos principais: o *Catálogo do Banco de Teses*, elaborado pelo Centro de Informática do Ministério da Educação e Cultura, atualmente em seu quarto volume, correspondente ao segundo semestre de 1979 e com um total de 11.925 obras e o

PAULO DA TERRA CALDEIRA

Índice Cenate, catálogo de teses universitárias brasileiras disponíveis em microforma ou em reprodução xerográfica, lançado pela IMS - Informações, Microformas e Sistemas S/A, em 1976 e o segundo fascículo de 1977. Evidentemente ambos incluem teses relacionadas com a área de Biblioteconomia e são de grande valor para o desenvolvimento de pesquisas no país.

4.2. Catálogos coletivos de publicações periódicas

Pode-se dizer que ainda não constitui problema a localização de fascículos de revistas brasileiras em bibliotecas, tendo em vista que são apenas quatro, todas elas semestrais e as mais antigas foram criadas há oito anos. Logo, afora os primeiros fascículos, encontra-se, com facilidade, para aquisição, quase todos os números. Além disso o IBICT está controlando a localização de periódicos em bibliotecas através de seus produtos: *Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas de Ciência e Tecnologia 1970*; *Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências Agrícolas e Naturais 1975*; *Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências Biomédicas 1977* e *Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências Sociais e Humanidades 1978*. Outras instituições possuem mecanismos de controle em suas áreas de atuação, como a EMBRAPA: *Catálogo Coletivo de Periódicos 1978*. o MEC/DA/CAPES e CNPq/IBICT: *Catálogo Coletivo de Periódicos/NE 1979*. etc.

4.3. Diretórios de instituições

Informações sobre bibliotecas podem ser obtidas em várias obras publicadas principalmente pelo IBBB. INL. CAPES e Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Em 1962 o IBBB lançou a obra: *Bibliotecas Especializadas Brasileiras* fornecendo dados sobre este tipo de instituição, facilitando pesquisas na área.

Em 1969 o INL lançou a quarta edição do *Guia das Bibliotecas Brasileiras* com um total de 9743 instituições, arranjadas por estados, territórios e cidades, com índices alfabéticos remissivos seguintes:

- Biblioteca Nacional e unidades da federação que mantém bibliotecas públicas
- Municípios que dispõem de bibliotecas públicas mantidas ou subvencionadas pelas prefeituras municipais
- Bibliotecas universitárias
- Bibliotecas especializadas segundo os assuntos.

Fornece o nome da biblioteca, a instituição mantenedora, endereço, registro no INL, acervo, data de fundação e número de funcionários.

Em 1977 o Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região lançou o *Guia das Bibliotecas do Estado de Minas Gerais* com um total de 1028 instituições. É organizado por tipo de biblioteca e em ordem alfabética de cidades, fornecendo: nome das bibliotecas, instituição mantenedora, endereço, número de volume do acervo, média mensal de consultas, sistema de classificação adotado, tipo de catálogo, nome dos bibliotecários ou responsáveis pela biblioteca.

No ano seguinte a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Artes e Ciências

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA

Humanas de São Paulo lançou o *Guia das Bibliotecas do Estado de São Paulo*, organizado em ordem alfabética de cidades, com um total de 1061 instituições. Fornece: nome da biblioteca, endereço, nome do responsável, número de registro no CRB-7^a Região, número de inscrição da Biblioteca no INL, acervo total, média mensal de consultas, sistema de classificação e de catalogação adotados; tipos de catálogos, culminando com um índice alfabético de bibliotecas.

Em 1979, através de convênio com a Fundação IBGE, o INL lançou uma nova edição do *Guia das Bibliotecas Brasileiras 1976*, desta feita usando processos eletrônicos. Fornece: nome da biblioteca, localização, acervo em livros e folhetos, tipo de biblioteca, ano de instalação, sistema de classificação adotado, número de consultas e área utilizada. É em ordem alfabética de cidades com índice por tipo de biblioteca. A publicação de 1980 completa os dados da obra anterior fornecendo os totais omitidos na publicação de 1979.

No mesmo ano a CAPES, através do Departamento de Assuntos Universitários publicou o *Guia das Bibliotecas Universitárias Brasileiras* em dois volumes: Regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul e o segundo: região sudeste. Com arranjo geográfico fornece: nome da biblioteca, data de fundação, endereço, diretor, horário de funcionamento, número de bibliotecários, pessoal de apoio, área, número de cadeiras, especialidade do acervo, processo de aquisição/seleção, acesso, catálogos, tipo de empréstimo. O primeiro volume inclui 252 instituições e o segundo 487.

É também de 1979 o *Guia das Bibliotecas Universitárias Brasileiras*, lançado em forma mimeografada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí, coordenado por Maria das Graças Leite Targino, com um total de 403 instituições, organizado por estados: cidades, incluindo índice geográfico e de bibliotecas.

Ainda neste ano a Secretaria do Planejamento/Fundação Fones dos Santos Neves, em colaboração com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 7 Região publicaram a obra: *Bibliotecas - Espírito Santo*, arranjada por cidades e fornecendo os seguintes dados: nome da biblioteca, subordinação, endereço, horário de funcionamento, data de fundação, acervo, assuntos cobertos, serviços prestados, publicações. Não fornece o número de bibliotecas incluídas e como a obra anterior, é mimeografado.

Sentindo necessidade de informações sobre as escolas de biblioteconomia brasileiras a Escola de Biblioteconomia da UFMG lançou em seu *Boletim Informativo* de 1977 um *Diretório das Escolas de Biblioteconomia Brasileiras*. Fornece para cada instituição em atividade na época (apenas uma não respondeu ao formulário), os seguintes dados: nome da escola, entidade mantenedora, endereço, nome do diretor, dos chefes de departamentos, dos coordenadores didáticos, do secretário, data de fundação e de reconhecimento, número de professores e categoria docente, relação de disciplinas, carga horária e créditos, número de alunos e publicações.

4.4. Diretórios de pessoas

Com relação à identificação de pessoas o IBBB publicou em 1970 a obra *Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil*, organizada por estados. Fornece os seguintes dados: nome, cargo atual, naturalidade, endereço, formação profissional,

PAULO DA TERRA CALDEIRA

bolsas, viagens, congressos, etc. associações a que pertence, trabalhos publicados e outros dados. Relaciona 1386 bibliotecários e inclui índice alfabético dos profissionais. A FEBAB pretendeu lançar uma atualização da obra através de assinaturas. Infelizmente a empreitada não foi avante. Em 1978 a CAPES editou três volumes da obra: *O Ensino da Biblioteconomia no Brasil*. O segundo volume constitui o *Cadastro de Entidades* (escolas, departamentos e faculdades de biblioteconomia), dividido em duas partes: 1) Cadastro de entidades e 2) Cadastro de professores de biblioteconomia ou Quem é quem no ensino da Biblioteconomia no Brasil.

O *Cadastro de Entidades* é dividido por regiões fornecendo dados como: nome da instituição, subordinação da entidade dentro do órgão maior, fonte financeira, endereço, diretor da entidade, cargo e nome do responsável pela escola, data de fundação e um breve histórico da entidade e procedência dos alunos.

O *Cadastro de Professores de Biblioteconomias* é também dividido por regiões, estados e cidades fornecendo para cada professor: nome, instituição de trabalho, idade estratificada, estado civil, instituição de graduação, ano da primeira posição acadêmica, sexo, dependentes, categoria profissional, regime de trabalho, disciplinas que leciona, idiomas que fala, lê, escreve e entende, publicações. No final inclui um índice onomástico e temático (índice de disciplinas com os respectivos professores especialistas).

4.5. Pesquisas em processo

A divulgação das pesquisas em andamento é de grande importância pois evita a duplicação de esforços, promove o intercâmbio entre cientistas e, ao mesmo tempo, comunica esses trabalhos no país e no exterior, dentro de um curto prazo. Embora não haja uma obra específica para a Biblioteconomia, o IBBD lançou em 1968 o primeiro volume de *Pesquisas em Processo no Brasil* 1967 incluído na série Serviço de Informações Técnico-Científicas, Fontes de Informação. Baseada em formulários distribuídos a todas as instituições de pesquisa do país e a pesquisadores em geral, objetivando uma cobertura, a mais completa possível, dos trabalhos em andamento em todas as áreas da ciência e tecnologia. Organizado por Ilse Dumpul Cesar é arranjada em ordem alfabética de assuntos. Fornece: nome do pesquisador principal, colaborador, endereço e breve descrição da pesquisa. Este volume relaciona 804 pesquisas com índice alfabético de autores e de assuntos. É uma continuação do *Guia das Pesquisas e Levantamentos em Processo no Brasil*, publicado pelo CNPq em 1964. O volume seguinte incluiu 1300 pesquisas; o de 1969, 2796. infelizmente o IBICT interrompeu esse serviço de grande utilidade para o conhecimento de pesquisas em andamento no país.

Seguindo a idéia do IBBD, Carmen Carvalho de Lena organizou para o Conselho de Pesquisa da UFMG, resultado de seu trabalho de conclusão de curso da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a obra: *Pesquisa em Andamento na UFMG 1970*, publicada no ano seguinte. É arranjado pela CDU fornecendo os seguintes dados: pesquisador, colaboradores, título, local de realização, objetivo, totalizando 362 pesquisas. Sua consulta é facilitada pela inclusão de índices de autor e de assunto, remetendo ao número da referência. O volume seguinte relacionou

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA

533 pesquisas em andamento em 1971, arranjadas por três setores: sistema básico, sistema profissional e órgãos suplementares, incluindo índices de autor e assunto. As pesquisas referentes a 1972 foram compiladas por Luzia Aparecida de Carvalho, totalizando 660, obedecendo as mesmas características do volume anterior. Em 1973 foram registradas 547 pesquisas organizadas dentro dos seguintes setores: ciências naturais, ciências sociais, artes, ciências da saúde e tecnologia, fornecendo os seguintes dados: pesquisador, colaboradores, departamento, título e objetivos. Em 1974 foram relacionadas 392 pesquisas, obedecendo as mesmas características da obra anterior. Como a iniciativa do IBICT, também esta obra foi interrompida em 1974, prejudicando não só os pesquisadores da UFMG mas toda a comunidade brasileira e mesmo a internacional.

4.6. Traduções

Sentindo a necessidade de textos didáticos em língua portuguesa para seus alunos a direção da Escola de Biblioteconomia da UFMG solicitou ao autor destas notas a organização de um *Centro de Intercâmbio de Traduções* (CIT) com a finalidade de divulgar os textos traduzidos por instituições brasileiras e evitar a duplicação de esforços beneficiando a todos através de intercâmbio das obras traduzidas. A mecânica proposta para o funcionamento de intercâmbio foi a seguinte:

- as escolas que já possuíssem textos traduzidos os enviariam à Escola de Biblioteconomia da UFMG, acompanhados da referência bibliográfica completa e informações sobre o tradutor;
- a Escola divulgaria as referências bibliográficas dos textos traduzidos no *Boletim Informativo da Escola de Biblioteconomia da UFMG*⁽⁷⁾, o qual é distribuído a todas as escolas de Biblioteconomia, Conselhos e Associações;
- complementando a idéia a Escola forneceria uma cópia de cada tradução aos interessados mediante o envio de certa quantia em selo por página solicitada, mais as despesas postais.

Considerando-se que grande parte da literatura citada nos programas das disciplinas⁽¹¹⁾ da área é em inglês e em outras idiomas e que são poucos os livros traduzidos infere-se que as escolas continuam trabalhando isoladamente, tendo em vista que em quatro anos de funcionamento o CIT conta com apenas cinquenta traduções.

5. Conclusão

O controle bibliográfico em Biblioteconomia e Documentação no Brasil conta com vários instrumentos que podem constituir-se em fator de desenvolvimento para a área necessitando, portanto, de maior coordenação das instituições envolvidas, no sentido de uma melhor definição de objetivos, evitando duplicação de esforços, reativando publicações interrompidas e, mais importante ainda, planejando melhor suas publicações. Isto constitui fator de grande relevância tendo em vista os poucos recursos destinados à instituições, o custo editorial de uma obra e mesmo a distribuição de verbas

PAULO DA TERRA CALDEIRA

para aquisição de material bibliográfico nas bibliotecas brasileiras.

É a partir de uma visão global do conjunto das publicações necessárias para o efetivo controle bibliográfico dos diversos tipos de obras que a Biblioteconomia poderá alcançar o seu pleno desenvolvimento.

Descriptive analysis of the tools for bibliographic control and directories for Library Science and Documentation in Brazil Factors that influence the emergence of information: university professors, researchers, librarians and students. Need to coordinate the efforts of the publishers of bibliographic tools to achieve rationalization.

6. Referências

- (1) BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE DOCUMENTAÇÃO. Rio de Janeiro, IBBD, 1960.
- (2) CALDEIRA, Paulo da Terra. Diretório das escolas de biblioteconomia brasileiras. *B. Inf. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 7 (3) : 13-78, jun. 1977.
- (3) CALDEIRA, Paulo da Terra. Literatura corrente em biblioteconomia. *B. Inf. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 2 (6): 50-7, set. 1972.
- (4) CALDEIRA, Paulo da Terra & CARVALHO, Maria de Lourdes B. de. Produção bibliográfica dos professores do ICEX-UFMG, 1970-74. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1979.
- (5) CALDEIRA, Paulo da Terra. Produção científica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, 1970-74. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 1979. *Anais.*, Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.2, p. 434-49.
- (6) CAMPELLO, Bernadete S. & CALDEIRA, Paulo da Terra. Controle de teses no Brasil. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6 (2):196-204, set. 1977.
- (7) CENTRO de intercâmbio de traduções. *B. Inf. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6 (8) : 86, nov. 1976.
- (8) CUNHA, Murilo Bastos da. O controle bibliográfico da literatura científica e tecnológica no Brasil. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 6 (1) : 26-44, mar. 1978.
- (9) DUMONT, Márcia Milton Vianna et alii Análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 8 (2) : 185-206, set. 1979.
- (10) DUMONT, Márcia Milton Vianna & PITTELLA, Mônica Cardoso. *Índice das revistas brasileiras de biblioteconomia e documentação*. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1979. (listagem de computador).
- (11) FIGUEIREDO, Nice, ed. *O ensino da biblioteconomia no Brasü*. Brasília, CAPES, 1978. 3v.
- (12) ÍNDICE bibliográfico das revistas brasileiras de biblioteconomia. Coord. e orientação de Maria Aparecida Ehlke Madureira. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 1979. 282 p. (mimeografado).
- (13) NEVES, Fernanda Ivo & MELO, Maria das Graças de Lima. Revistas brasileiras de biblioteconomia e documentação, na década de 70. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, Salvador, 1980. *Anais...* Salvador, FEBAB, 1980. v.1, p. 419-33.
- (14) RUSSO, LG.M.. *A biblioteconomia brasileira 1915-1965*. Rio de Janeiro, INL, 1966.
- (15) SEIDL, P. R. Bases de informações para o planejamento de ciência e tecnologia: dados estatísticos ou cadastrais? In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1979.